



BANCARINHO

Edição

881

16/05/2018 - ANO: XIX



CONTRAFUT
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro

Bancários do MS realizam Encontro Estadual nesta sexta e sábado em Campo Grande

Acontece nesta sexta-feira(18) e sábado(19) o 7º EEBAN-MS (Encontro Estadual dos Bancários de Mato Grosso do Sul) que será realizado neste ano em Campo Grande.

No primeiro dia, acontece a abertura a partir das 19 horas. No sábado, a partir das 8 horas, serão realizados, os debates e as deliberações, bem como a eleição dos delegados que irão para a 20ª Conferência Nacional da categoria, que será realizada de 8 a 10 de junho, em São Paulo. Somente juntos e mobilizados conseguiremos resgatar a democracia e os direitos trabalhistas, preservando conquistas históricas e recuperando as políticas de desenvolvimento econômico e social do país abortadas pelo golpe das elites.

Além da defesa do estado democrático de direito e da

preservação dos direitos históricos e conquistas previstas na Convenção Coletiva de Trabalho, estão na pauta do encontro, o combate aos ataques aos bancos públicos e ao projeto privatista do atual governo, além da defesa da manutenção da mesa única de negociação, estratégia que garantiu as mais importantes vitórias da categoria nos últimos anos.

Todos os bancários podem participar Encontro Estadual, para tanto, o Sindicato vai disponibilizar transporte para o encontro, interessados podem entrar em contato com a direção do sindicato ou ligar no telefone 67-3422-4884 para obter mais informações.

O encontro acontece anualmente e debaterá os principais temas de negociações da campanha salarial, como: remuneração, saúde, assédio moral, fim das demissões, condições de trabalho, PLR, mais contratação, entre outros assuntos relevantes para a categoria.

Bancários se reúnem em Brasília e discutem Campanha Nacional

A Federação dos Bancários do Centro Norte (Fetec-CUT/CN) está realizando nesta semana dias 15 e 16 de maio, em Brasília, a 11ª Conferência Regional de preparação da Campanha Nacional de 2018.

O evento que acontece em Brasília, discute nesses dois dias a situação dos bancários e a conjuntura econômica, social e política do país e aprovará as propostas da categoria na região Centro Norte para a 20ª Conferência Nacional dos Bancários, que vai de 8 a 10 de junho em São Paulo, quando os bancários aprovarão a pauta final de reivindicações da campanha deste ano.

“Será nossa primeira campanha depois da aprovação da nova legislação sobre terceirizações e da reforma trabalhista, que retira direitos dos trabalhadores e ameaça a nossa maior conquista histórica, que é a Convenção Coletiva dos bancários. Temos o desafio imenso de construir uma grande mobilização para resistir aos ataques patronais e avançar na conquista de novos direitos em relação a emprego, remuneração, saúde e condições de trabalho, igualdade de oportunidades e segurança”, afirma Cleiton dos Santos, presidente da Fetec-CUT/CN.

O diretor do Sindicato dos Bancários e diretor da executiva da Fetec-CN, Carlos Longo, está participando do evento representando o Sindicato e os bancários da base de Dourados e região-MS

Números mostram retrocesso pós 2016

Embora muita gente ainda não aceita o fato do impeachment ter sido considerado por boa parte da classe social como um golpe, a população brasileira paga a conta dos retrocessos do processo jurídico-parlamentar-midiático de 2016.

Além dos cortes em educação e saúde e o fim do vale cultura, da qual os bancários eram beneficiários, a mortalidade infantil, por exemplo, voltou a crescer e vai para conta do atual governo federal. Houve salto de 11% nas mortes de crianças entre um mês e quatro anos, de acordo com dados do Ministério da Saúde.

Não é de hoje que é sabido que cortar programas sociais não é a melhor escolha para o desenvolvimento do país. Mas, Temer e aliados não estão nem aí para isto.

Contribuíram para crescimento das mortes infantis o corte em todos os programas especializados em assistência à saúde da mãe e ao aleitamento materno, como o Rede Cegonha, no Mais Médicos, no Pnae (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e em 1 milhão de famílias no Bolsa Família.

A política neoliberal de Temer e aliados só traz prejuízos e retrocesso. O aumento na mortalidade pós-neonatal foi registrada após 13 anos consecutivos de queda acentuada. A expectativa é que em 2017 os números sejam ainda mais negativos.

As mazelas associadas à pobreza, como a falta de saneamento básico e, conseqüentemente, o aumento nos casos de problemas gastrointestinais, são apontadas como motivos para o crescimento da mortalidade infantil. A população mais vulnerável sempre é a mais atingida.